

## UM OLHAR GEOGRÁFICO: A PERCEPÇÃO DA PAISAGEM URBANA DO BAIRRO CENTRO NA CIDADE DE CATALÃO SUDESTE DO ESTADO DE GOIÁS (BRASIL)

Ozanir Reinaldo de Lima<sup>1</sup>  
[ozanir23@hotmail.com](mailto:ozanir23@hotmail.com)  
Odelfa Rosa<sup>2</sup>  
[rosaodelfa@gmail.com](mailto:rosaodelfa@gmail.com)  
Priscila Querino de Lima<sup>3</sup>  
[priscilaqlima@hotmail.com](mailto:priscilaqlima@hotmail.com)  
Universidade Federal de Goiás (Brasil)  
Campus Catalão

**Resumo:** a presente pesquisa tem como objetivo principal compreender a percepção da paisagem urbana que os moradores têm do Bairro Centro na cidade de Catalão (GO) Brasil, bem como, os sentimentos topofílicos e topofóbicos de pertencimento ao lugar vivido. A área escolhida para a pesquisa é o Bairro Centro na cidade de Catalão (GO), a opção por essa área se deu em função de ser um local onde a urbanização e movimentações dos sujeitos são intensas devido à concentração de estabelecimentos comerciais dos mais variados gêneros. Para o arcabouço teórico conceitual de uma pesquisa é essencial realizar análises tempo/espaço o que vai orientar o estudo, e é uma maneira de nortear o pesquisador diante das etapas da pesquisa. Seu papel é dar subsídios à interpretação da realidade percebida, a partir disso, identificar e representar os fenômenos socioeconômicos e culturais responsáveis pela manifestação de determinados eventos. Revisões de literatura pertinente à temática estão sendo realizados em bibliotecas, sites que trazem teses, dissertações, artigos como conceito e transformação socioespacial da paisagem urbana, percepção da paisagem, topofóbia e topofilia. A pesquisa de campo será composta por entrevista semiestruturada com moradores nos pontos selecionados para a coleta dos dados, com cento e cinquenta (150) moradores por processos de amostragem aleatória, seguindo alguns critérios: idade superior a 18 anos, ambos os sexos, residir na cidade há mais de dez (10) anos, entre outros. Logo, a problemática da pesquisa: como os moradores da cidade de Catalão (GO) percebem a paisagem urbana do Bairro Centro? Quais atribuições e significados atribuem quanto à paisagem topofílica e topofóbica? Qual o sentimento de pertencimento desses moradores em relação à paisagem urbana do local de estudo? É importante salientar que precisamos valorizar as formas constituintes da paisagem, visto que, tem sido tema central de intensos debates no mundo inteiro, reflexos dos esforços de seus estudiosos, e possui valor e legitimidade. Portanto, o fator tempo tem sido desfavorável, e o homem moderno sempre empenhado com as várias funções do dia-a-dia vem perdendo a capacidade de observar e perceber a paisagem que o cerca, e assim, alguns valores essenciais do humano, da vida em sociedade estão sendo esquecidos.

**Palavras chave:** Geografia; Paisagem urbana; Percepção.

---

<sup>1</sup> Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO) pela Universidade Federal de Goiás-Campus Catalão (GO), integrante do Grupo de Estudos (GEDAP).

<sup>2</sup> Prof<sup>a</sup>. Dra. do Programa de Pós- Graduação em Geografia da Universidade Federal de Goiás – Campus Catalão (GO).

<sup>3</sup> Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO) pela Universidade Federal de Goiás-Campus Catalão (GO), integrante do Grupo de Estudos (NEPSA).

**Resumen:** El presente estudio tiene como objetivo principal conocer la percepción del paisaje urbano que los residentes tengan el Centro Comunitario en la ciudad de catalán (GO) Brasil, así como los sentimientos y topofóbicos topofílicos de pertenencia al lugar vivía. La zona elegida para el estudio es el Centro Comunitario de la ciudad de catalán (GO), la elección de esta zona se debe a ser un lugar donde la urbanización y el movimiento de los sujetos son intensas debido a la concentración de tiendas de diversos géneros . Por el concepto teórico de la investigación es esencial para llevar a cabo análisis en tiempo / espacio que guiará el estudio, y es una manera de guía para el investigador antes de las etapas de investigación. Su papel es el de ayudar a la interpretación de la realidad percibida, de eso, identificar y representar los fenómenos socioeconómicos y culturales responsables de la manifestación de ciertos eventos. Estudio bibliográfico relevante para el tema que se celebra en las bibliotecas, sitios que reúnen las tesis, disertaciones y artículos como la transformación socioespacial concepto del paisaje urbano, la percepción del paisaje, y topofilia topofobia. El campo consistirá en entrevistas semi-estructuradas con los residentes en los puntos seleccionados para la recolección de datos, con ciento cincuenta (150) habitantes de los procedimientos de muestreo al azar, siguiendo algunos criterios: edad mayor de 18 años, ambos sexos, residen en ciudad por más de diez (10) años, entre otros. Por lo tanto, el problema de investigación: ¿cómo la gente del pueblo de catalán (GO) perciben el paisaje urbano del Centro Vecinal? ¿Qué funciones y significados atribuidos al paisaje como topofílica y topofóbica? ¿Cuál es el sentido de pertenencia de los residentes en relación con el paisaje urbano de la zona de estudio? Es importante destacar que debemos valorar las formas que constituyen el paisaje, como ha sido el tema central de debate a nivel mundial intensos, refleja los esfuerzos de sus estudiantes, y tiene valor y legitimidad. Por lo tanto, el factor tiempo ha sido desfavorable, y el hombre moderno siempre comprometida con las diferentes funciones del día a día ha perdido la capacidad de observar y comprender el paisaje que lo rodea, y por lo tanto, algunos valores esenciales de la vida humana en sociedad están siendo olvidados.

Palabras clave: Geografía, paisaje urbano, la percepción.

## 1 INTRODUÇÃO

*Quando se observa uma cidade, uma praça, um monumento, eles gritam uma mensagem inserida num texto não verbal, a espera de interpretação por parte de quem os observa.*  
ROCHA (2003, p. 30).

A presente pesquisa propõe saber qual a percepção da paisagem que os indivíduos residentes em uma cidade têm de um determinado local, nesse caso, nosso objeto de estudo o Bairro Centro da cidade de Catalão (GO) levando em conta a topofilia e topofobia. Cabe dizer que, ao viver em um determinado lugar é importante observá-lo para perceber não somente através de ângulos reducionistas, porém, é necessário construir e também criar elementos que são particulares e com significados próprios. Onde, os valores de identidade são compostos por imbricadas

capacidades de percepções, e têm como resultados interpretações e experiências singulares por que fazem parte de uma paisagem com diferentes probabilidades de configurações, sentimentos e manifestações.

Nesse entender, a paisagem é apreendida também como os resultados da interação homem-meio, o que contribui para que o homem veja a si próprio como agente transformador de paisagens. Mas, alguns valores antes considerados apropriados, hoje já não fazem tanto sentido. Nessa perspectiva, examinar a paisagem como sendo simples “evolução” da natureza não proporciona capacidade de compreensão suficiente para dar conta de resolver as problemáticas que envolvem o tema. A partir do exposto, é necessário investigar a partir de novos conceitos para abarcar a complexidade que a categoria apresenta até os dias atuais. A percepção da paisagem começou a ganhar consenso para esclarecer o que estava também fora do alcance da nossa visão.

Em se tratando de percepção da paisagem a mesma não deve ser limitada, estática, estagnada ou vista apenas como maneira de perceber as imagens que estão postas diante de nossos olhos, precisa ir além, logo, a concepção que o homem tem sobre a construção dos sentimentos topofílicos e topofóbicos deve ser compreendida para melhor entender suas relações com a sociedade. Portanto, é essencial que existam possibilidades de visões, sendo que a gênese dessas diversas experiências, interpretações e percepções possam revelar variedades de representações na sociedade e culturas para que coexistam lado a lado com suas respectivas nuances. Nesse sentido, reafirmando paisagens podem ser percebidas sob múltiplas interfaces e olhares que são experiências particulares.

Por intermédio da percepção tem-se possibilidade para que reconstruamos mundos vividos, lugares visitados, paisagens belas ou que nos causam aversão, com finalidade de resgatar uma série de sentimentos vividos. Percorremos por caminhos que estão imbricados de apreços para nós, mas, na maioria das vezes não damos conta disso no dia-a-dia, devido principalmente, ao agitado mundo moderno. Sabe-se da importância dessas simples atitudes para a identidade do ser humano, a preservação de seus valores e testemunhos do legado cultural diante da narrativa de suas histórias de vida, representado através da percepção da paisagem na qual o indivíduo está inserido. A paisagem tem ganhado visibilidade resguardando diferentes sentidos através da percepção e pela sincronia dos sentimentos e representações topofílicas e topofóbicas. Diante disso, as paisagens são percebidas associando o contexto da dimensão do vivido pelo sujeito.

Seguindo esse raciocínio, a paisagem possui múltiplas faces e funções misturando-se com a vida, com o desejo, com os sonhos de cada cultura de um povo. Nossas percepções, atitudes, modos de agir, símbolos, sentimentos são impregnados por paradoxos, identidades fragmentadas de uma determinada sociedade. Pode-se dizer que das paisagens brotam inúmeras paisagens, de acordo com nossas percepções e vivências. Com isso, abrangem aspectos objetivos e subjetivos de mundo vivido que tendem a cristalizar nessas respectivas imagens as estruturas das magnitudes espaciotemporais, onde a realidade é constituída pelo concreto e ilusório produzindo características próprias entre a racionalidade e/ou vice e versa.

Posterior ao que foi comentado anteriormente, a Geografia é uma ciência que estuda os fenômenos naturais, as interações humanas na Terra, e, nesse entender não podemos deixar de investigar a disposição dos arranjos espaciais das áreas, como exemplo, a distribuição e organização dos elementos que compõe o espaço geográfico. A partir desse entendimento, a Ciência Geográfica possibilitou que várias pesquisas fossem realizadas e outras ainda estão em andamento, com a finalidade de contribuir para o dinamismo do conhecimento científico sobre a superfície terrestre e os diversos resultados que a ação humana exerce sobre a mesma.

Devido aos progressos cada vez mais modernos das técnicas e procedimentos que envolvem o conhecimento científico de maneira geral, tem possibilitado que os estudos no campo da Geografia e demais ciências apresente significativas evoluções na forma de agir, pensar, pesquisar e compreender a complexidade da vida moderna. Essas novas técnicas, métodos e abordagens têm como principal desígnio abarcar e interpretar obstáculos que se colocam entre o homem e o ambiente que vive. É através da visão que unifica o homem à natureza que vários geógrafos têm procurado apreender o porquê da materialização de diversas maneiras de arranjos espaciais presentes na superfície terrestre. Cabe destacar que existem inúmeras formas de compreender o espaço geográfico, e dentre elas o estudo da paisagem percebida tem tornado relevante nos dias atuais.

A paisagem como categoria de análise possibilita a promoção de uma série de percepções diferentes de acordo o lugar que parte sua observação, o que depende também do ponto de vista do observador, seu estado de espírito, nesse sentido, torna-se prazerosa para alguns sujeitos e melancólica para outros, nessa perspectiva, varia de acordo com os sujeitos. Paralelo ao exposto, a Geografia é uma das ciências que estuda a paisagem por diferentes vertentes do

pensamento. Pode-se dizer que para a Geografia em especial, a paisagem é o resultado da interação da ação humana com os diversos elementos da natureza que a compõe e transforma, e também pode ser visíveis e não visíveis, ou seja, pode ser percebida através de outros órgãos sensoriais além da visão.

Como categoria de análise a paisagem deve ser vista não apenas como um objeto de estudo, refletido e interpretado intelectualmente, mas, como forma de vivência na sua plena positividade do cotidiano das pessoas. Com embasamentos em Collot (1990) a paisagem se define como um espaço percebido, ou seja, constitui o aspecto visível e perceptível, embora essa percepção não se limite a receber passivamente os dados sensoriais, mas organiza-os para lhe dar um sentido. Com isso, reforça a ideia de que a paisagem vai além do que a visão alcança.

A partir desse entendimento, a paisagem tem assumido novos significados tendo fatores resultantes de ações físicas, sociais, políticas e culturais da sociedade de acordo com o tempo histórico na superfície terrestre. As paisagens não podem ser reduzidas a espelhos da sociedade, porém, é necessário compreender que a mesma tem uma dinâmica própria que é resultante de uma série de interferências. Salgueiro (2001) diz que a noção da função estética da paisagem veio juntar-se posterior a sintetização do termo de um conjunto de elementos que fizeram sentir seu efeito no espaço e no tempo.

Nesse entender, a paisagem representa além do que os olhos podem ver e alcançar, com isso, atingir experiências particulares para cada sujeito, bem como, suas particularidades nas diferentes maneiras de vivenciar o mundo. A experiência de vida de cada indivíduo é um elo entre a paisagem que percebe e vivencia. Esses fatores envolvem o homem a um conjunto de manifestações que podem ser afetivas e/ou cognitivas, relações estas que são construídas ao longo do tempo na paisagem de acordo com a percepção no que diz ao espaço percebido.

Para compreendermos os diferentes elementos que compõe a organização espacial no meio em que vivemos é essencial que a paisagem seja estudada, não somente suas feições superficiais, porém, os significados que representa para os sujeitos, como é percebida no cotidiano. Diante disso, a Geografia possui fundamentos teórico-metodológicos e filosóficos satisfatórios para contribuir com uma leitura crítica do espaço geográfico, de modo que os sujeitos ao observarem uma paisagem, podem não somente identificar suas formas, mas sim, compreender toda estrutura

que a constrói e reconstrói num determinado tempo na história.

Tudo que compõe a superfície terrestre sejam físicos como os rios, a vegetação, o clima, o relevo, e, elementos humanos dentro do contexto social, histórico, político, cultural e econômico são essenciais para analisar e compreender as experiências de vida dos indivíduos, levando em conta suas emoções e sentimentos perante a paisagem que percebem. As constantes interações com as diferentes formas de paisagens consistindo em admiráveis ou não, têm capacidade de proporcionar significados e valores únicos para a vida em sociedade. É importante destacar que o indivíduo precisa partir de seu espaço conhecido, pois, é necessário o entendimento e compreensão do local para ir de encontro com a realidade global.

Para o andamento da pesquisa apontam-se alguns questionamentos, e tem-se a problemática da pesquisa: Como os moradores da cidade de Catalão (GO) percebem a paisagem urbana do Bairro Centro? Quais atribuições e significados conferem quanto à percepção da paisagem topofílica e topofóbica? Qual o sentimento de pertencimento desses moradores em relação à paisagem urbana do local de estudo? É importante que tenhamos a preocupação em valorizar as formas constituintes da paisagem mesmo que estas estejam em constante evolução.

A partir dessa compreensão, pode-se afirmar que a pesquisa tem relevante papel social para a ciência geográfica, sendo a paisagem um dos seus conceitos, e torna-se essencial compreendermos suas formas e seus diferentes significados para os sujeitos. A paisagem determina discussões entre sociedade e natureza, com o intuito de entender as relações e anseios que se estabelecem entre os indivíduos e o cotidiano. No que diz ao interesse pessoal, além do entusiasmo pela temática em estudo, ressalto a necessidade de nós enquanto pesquisadores ceder espaço também ao subjetivo. Logo, entender a percepção que os moradores têm das formas paisagísticas da realidade vivida e percebida é uma maneira de agregar valor ao lugar vivido.

A procura pela clareza de tais indagações esquematiza-se as hipóteses, tendo a princípio como ponto de partida para o desenvolvimento da pesquisa. Espera-se identificar a percepção que os indivíduos têm da paisagem urbana do Bairro Centro em Catalão (GO). Acredita-se que para estudar as formas em constante evolução da paisagem, a percepção é uma aliada que fornece informações imprescindíveis ao estudo da dinâmica da paisagem. Entende-se que a partir da compreensão das temporalidades da paisagem seja possível alcançar quais os valores que os

indivíduos têm no que diz aos potenciais constituídos pela paisagem urbana pensada para esta pesquisa, que dentre eles destaca-se a perda da identidade do humano vivendo no mundo a cada dia ainda mais globalizado, logo é essencial que seja repensado para então ser reconquistada.

Diferentes definições possuem um contemplar da paisagem, enquanto cotidiano vivido pelos sujeitos que residem ou transitam em um determinado local, bem como, as manifestações topofílicas e topofóbicas. Nessa perspectiva, o tempo se torna desfavorável e o homem moderno sempre empenhado com as variadas funções do dia-a-dia vem perdendo a capacidade de perceber a paisagem que o cerca, e assim, alguns valores essenciais do humano, da vida em sociedade estão sendo esquecidos. É justamente com embasamentos nesses pressupostos que a pesquisa tem amparada a sua justificativa.

Seguindo esse raciocínio, tem-se como objetivo geral da pesquisa compreender a percepção que os moradores têm da paisagem do Bairro Centro na cidade de Catalão (GO), bem como as relações e sentimentos topofílicos<sup>1</sup> e topofóbicos<sup>2</sup> de pertencimento à paisagem percebida. Diante disso, indica os objetivos específicos como forma a contribuir para o andamento do estudo que consiste em: elaborar um aporte teórico metodológico enfatizando a importância da paisagem enquanto categoria de análise na ciência geográfica; Identificar os sentimentos topofílicos e topofóbicos dos indivíduos em relação à paisagem do Bairro em Catalão (GO) através de aplicação de entrevistas semiestruturada considerando diferentes faixas etárias, e por fim determinar qual é o marco visual (símbolo) da paisagem urbana que mais identifica e que menos identifica Bairro Centro da cidade de Catalão (GO) na visão dos sujeitos entrevistados.

No processo de elaboração da pesquisa prevalece vários períodos, não seguindo uma sequência rigorosa, entretanto, procura-se atender os objetivos indicados de forma satisfatória. Inicialmente será realizada uma discussão referente o conceito paisagem buscando perceber a sua evolução dentro da ciência geográfica desde a sua sistematização até a atualidade, ou seja, como alguns teóricos discutem a categoria na Geografia.

---

<sup>1</sup> Tuan (1980) propõe o termo topofilia para definir o elo afetivo entre a pessoa e o lugar ou o ambiente físico, abordando-o sob o ponto de vista das percepções, das atitudes e dos valores envolvidos (Tuan 1980).

<sup>2</sup> Medo mórbido e repúdio de certos lugares físicos acerca disso ver Rêgo; Fernandes (2012).

O método e a metodologia a ser empregada na construção de uma pesquisa estão pautados, dentre outros fatores nas influências culturais, sociais e discursivas, na atitude política e na compreensão de cada um. É essencial que a opção seja mediada pela preocupação do real constituinte do método e metodologia na investigação. Para Alves (2008) diz, “o método é a forma de obter resultados a partir de uma teoria como fundamento, como exemplo, tem-se o método dialético, positivista, fenomenológico, hermenêutico entre outros”. Sendo o método organizado no processo de andamento do estudo.

Nesse entender a Geografia Humanística, a qual denominação está estritamente ligada ao enfoque dado aos aspectos intensamente relacionados aos seres humanos, e tem adjetivos como, Geografia Comportamental e Geografia da Percepção. Segundo Christofolletti (1985), a abordagem humanística na Geografia tem como embasamentos os trabalhos realizados por Yi-Fu Tuan (1980; 1983), Buttimer (1990), Edward Relp (1985) entre outros. Tendo o método fenomenológico em sua base filosófica.

Nesta corrente de pensamento a filosofia é que vai dar subsídios básicos para os fundamentos e encontros necessários da Geografia Humanista ou Humanística, devido ao fato de que a fenomenologia tem como um dos principais fundamentos a experiência de vida e os sentimentos particulares que é adquirido principalmente no decorrer do tempo, com a experiência de vida. Sobretudo, é um modelo contrário ao neopositivista, no qual era necessário comprovar e criar leis para atender aos seus modelos.

Para a construção da pesquisa levando em conta que o conceito paisagem está associado com as ações humanas e que podem ser percebidos de acordo com a realidade de cada um e o estado de espírito dos indivíduos e pode alterar de acordo com o lugar e a necessidade da sociedade no ambiente vivido. Logo, a percepção constitui de essencial importância para a sua apreensão. Assim, a paisagem é a expressão visível e também invisível das relações que são estabelecidas entre a sociedade e natureza, no decorrer do tempo histórico.

A partir dessas reflexões a área escolhida para a pesquisa é o Bairro Centro na cidade de Catalão Goiás Brasil, para compreender a percepção da paisagem que os moradores têm do local de estudo. A escolha da área se deu em função de ser um local onde a urbanização e movimentos dos sujeitos são mais intensos devido ao fato da concentração de estabelecimentos



comerciais dos mais variados gêneros.

Fez-se opção em escolher quatro (04) pontos no Bairro Centro para a coleta de dados: o primeiro será a Avenida José Marcelino nas proximidades da Prefeitura Municipal de Catalão, especificamente em uma feira livre de hortifruti granjeiros que acontece as terça feiras e sexta feiras, em virtude de ser um lugar com vários indivíduos de diferentes faixas etárias. O segundo ponto será a Praça Getúlio Vargas, que se localiza na Rua 20 de Agosto, sua escolha se deve ao ponto histórico e marcante. O terceiro ponto para a coleta dos dados será os trilhos que cruza a cidade de Catalão (GO), sobretudo, a Ferrovia Centro Atlântica (FCA) nomeadamente, o Museu Cornélio Ramos, sua preferência se dá pelo motivo de ser símbolo para a cidade. Por fim, o quarto ponto escolhido será o terminal de transporte público por ser lugar que apresenta grande fluxo de pessoas de todos os demais bairros da cidade entre outros fatores.

Levando em conta que a experiência de vida dos moradores dentro da abordagem fenomenológica, que se apresenta como oportunidade valiosa na procura em compreender a paisagem urbana do Bairro Centro em Catalão (GO), e com isso verificar os sentimentos de pertencimento dos sujeitos em relação à paisagem vivida seja topofílica ou topofóbica. Vale dizer que os procedimentos metodológicos são de caráter qualitativo, porém, não invalidando os dados quantitativos que poderão contribuir com informações em percentagem colaborando assim com os resultados da pesquisa através de utilização de quadros, gráficos e tabelas.

É importante enfatizar nesse momento, que a pesquisa qualitativa em Geografia nos últimos tempos tem se tornado uma aliada essencial à produção do saber geográfico devido ao fato de alcançar outras realidades referentes aos temas estudados, principalmente, no que se refere às questões subjetivas dos sujeitos. As técnicas de pesquisa envolvem uma infinidade de possibilidades para serem aplicadas em contribuição ao processo, diante disso, podem-se citar as entrevistas, o diário de campo, as conversas informais, as fotografias, entre outros elementos que auxiliam o pesquisador a melhor compreender as relações que de certo forma não estão evidentes.

Posterior às essas discussões tem-se como ponto de partida para o desenvolvimento da pesquisa os procedimentos metodológicos: a) pesquisa teórica, pesquisa documental, pesquisa de campo, que irão contemplar as entrevistas, os registros fotográficos, e logo, a pesquisa de laboratório, com a análise e interpretação dos dados sistematização, e por fim a apresentação dos

resultados. Apresenta-se a seguir a pesquisa teórica.

Para a composição do arcabouço teórico-conceitual de uma pesquisa é de essencial importância fazer análises tempo/espaço, o que possibilita orientar o pesquisador diante das etapas da sua pesquisa. Entretanto, seu principal papel é dar subsídios à interpretação da realidade percebida, e a partir disso, identificar e representar os fenômenos socioeconômicos e culturais responsáveis pela manifestação de determinados eventos MENDES; PESSÔA (2009).

Revisões de literatura pertinente à temática em estudo estão sendo realizada, como conceito paisagem, percepção da paisagem entre outros. Pesquisas em bibliotecas, sites que trazem artigos, dissertações, teses que se referem ao assunto, bem como, os sentimentos topofóbicos e topofílicos dos sujeitos sobre as formas da paisagem urbana do Bairro Centro em Catalão (GO). Entre outros autores destacam-se: Ritter (1799 – 1859), Ratzel (1844 – 1904), Humboldt (1845-1926), La Blache (1845 – 1918), Troll (1899 – 1975), Tuan (1980; 1983); Sauer (1998); Claval (2006); Del Rio (1996); Meinig (2002), Ponty (1971); Bertrand (2007), Christofolletti (1985), Holzer (1997), Cabral (2000); e Melo (1990) entre outros. A seguir será delineada a pesquisa em fonte documental.

Uma das principais funções da pesquisa documental é responder as necessidades que estão postas nos objetivos no processo da indagação científica. É fator primordial para conhecer os tipos de investigação que serão realizados, as ferramentas adotadas, as proposições teóricas assumidas, principalmente, a atitude do pesquisador diante do seu compromisso adotado, as exterioridades empreendidas e os sistemas de elucidação que foram estabelecidos anteriormente para o bom andamento do estudo.

A trajetória da pesquisa consistirá informações em fonte documental é o que se espera das fontes primárias como documentos, jornais, revistas relatórios técnicos, artigos em revistas científicas, anais de congressos, testemunhas dos fatos, cartas, documentação pessoal (diários, memoriais, autobiografias), arquivos oficiais e particulares e também em fonte secundárias que são essenciais para fundamentar nossas discussões. O Museu Municipal Cornélio Ramos, a Casa da Cultura e a Biblioteca Digital em Catalão (GO) serão examinados com a finalidade de obter registros documentais para enriquecer nossa pesquisa. Imediatamente expomos a pesquisa de campo.

No sentido de garantir credibilidade e eficácia durante a coleta de dados e informações, para Mendes; Pessoa (2009) observam que a entrevista tem a finalidade de contribuir com o pesquisador e assegurar agilidade durante o processo investigativo. Nessa perspectiva, as questões elaboradas precisam ser claras, concisas e de acordo com o objetivo da pesquisa. É indispensável atenção quanto às respostas obtidas, as mesmas não são objetivas. Ao contrário, representam respostas de questionamentos que demonstram subjetividade do entrevistado.

A pesquisa de campo será composta por entrevista semiestruturada com moradores da cidade de Catalão (GO), nos pontos escolhidos para a coleta dos dados. Inicialmente, pensou-se em realizar entrevistas com cento e cinquenta (150) moradores por processos de amostragem aleatória, adotando alguns critérios como: idade superior a 18 anos, ambos os sexos, residir em Catalão (GO) há mais de dez (10) anos, entre esses outros fatores também serão definidos posteriormente. Fotografias atuais farão parte do estudo e serão obtidas nesse período. Logo, apresenta-se o delineamento da pesquisa de laboratório.

Por fim, a pesquisa de laboratório para análise e interpretação das informações da entrevista e seleção das fotografias, principalmente dos pontos escolhidos para a coleta dos dados. Essa etapa caracteriza-se pela possibilidade de controlar as variáveis que possam interferir no experimento, ou seja, na minimização das interferências. As análises e interpretações das informações resultarão em produtos finais como mapas, quadros, gráficos e tabelas que farão parte dos resultados que foram propostos no objetivo geral e específicos. Logo, a pesquisa de laboratório ocorrerá valendo-se de instrumentos específicos para se chegar aos resultados propostos. É oportuno nesse momento expor breves comentários sobre o Município no qual está inserida a cidade de Catalão (GO).

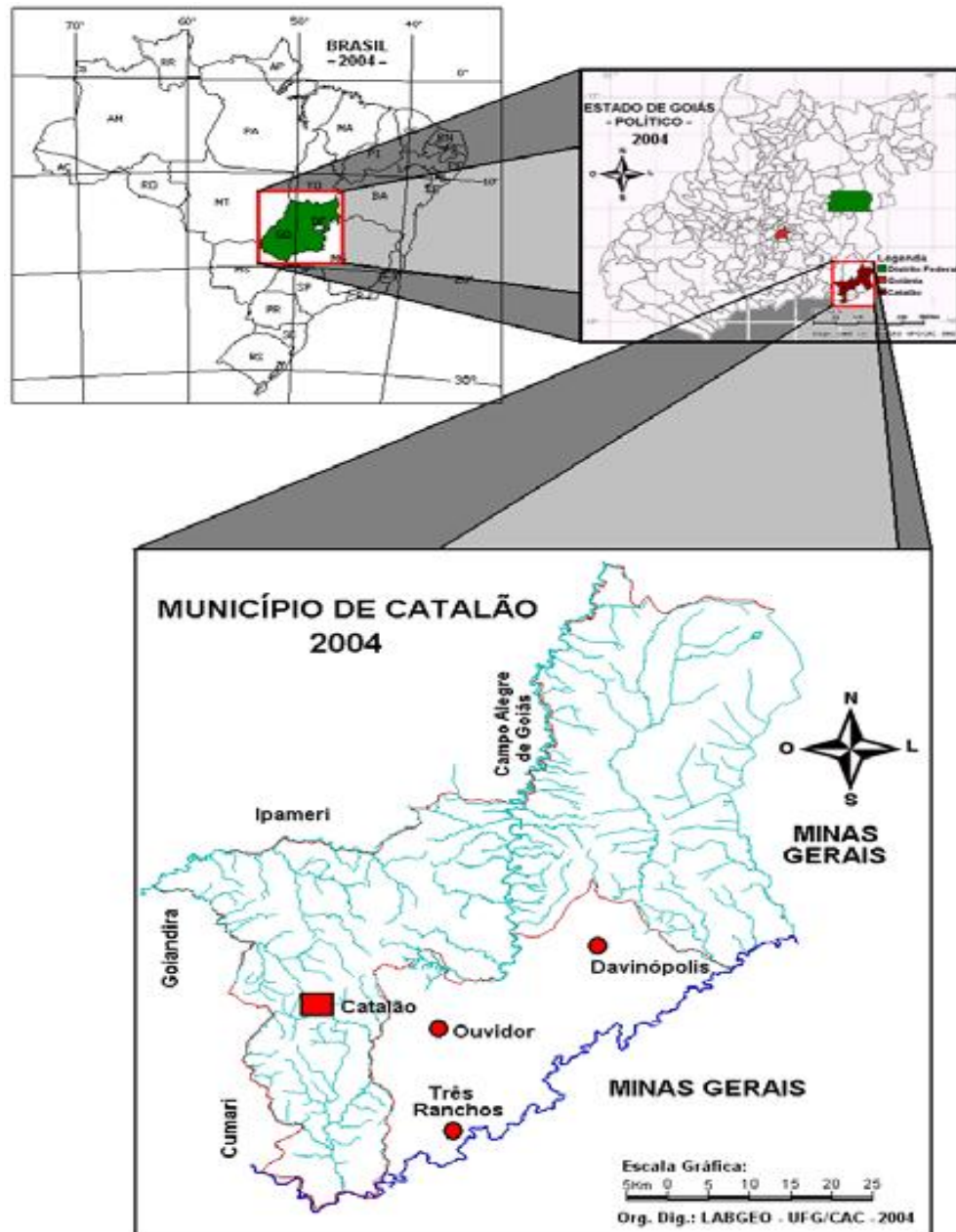
O Município de Catalão (GO) foi criado em 01/04/1833 e pertence à microrregião 017 (Catalão- GO), conforme a nova divisão administrativa implantada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na criação do Estado do Tocantins, de acordo com o artigo 13 das Disposições da Nova Constituição, promulgada em 05 de Outubro de 1988. Há cinco aglomerados populacionais que fazem parte do Município de Catalão (GO) que são: Olhos D'água, Pedro Neto Paranhos, Pedra Branca, Martírios e Cisterna e os distritos de Pires Belo e Santo Antônio do Rio Verde.

Localiza-se na Região Sudeste do Estado de Goiás, latitude -18° 09' 57" sul, e longitude -47° 56' 47" oeste, com altitude de 835 metros, ocupa uma área de 4.197 km. Catalão destaca-se como ponto estratégico para os investimentos estatais e privados. Nesse sentido, uma série de elementos influenciou o crescimento da cidade dentre eles destacam-se: a chegada da Estrada de Ferro no início do século XX, a construção de Goiânia (1937) e de Brasília (1960), a implantação da Rodovia BR-050 que faz ligação a Brasília (DF) e aos grandes centros como São Paulo (SP), Belo Horizonte (MG) e a GO-330 que liga Catalão (GO) a Goiânia (GO). A exploração de minérios a partir da década de 1970, a modernização da agricultura após 1980 e a chegada das montadoras de máquinas agrícolas e automóveis, especificamente posterior à década de 1990. Estas foram os principais fatores que influenciaram a expansão urbana de Catalão, que atualmente é polo econômico considerado mais importante da Região Sudeste do Estado de Goiás.

O crescimento da cidade ocorreu de maneira desordenada e sem planejamento, o que trouxe vários problemas de ordem ambiental e social. Sendo assim, os maiores índices de crescimento urbano ocorreram com a exploração de minério tendo início na década de 1970, passando a ser extraídas com a instalação das primeiras indústrias mineradoras. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a cidade de Catalão conheceu a partir de 1970 um aumento expressivo da população urbana devido a população rural a medida que as atividades comerciais e industriais se fixaram na Região.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, (IBGE) recenseamento realizado no ano 2010, conta com uma população é de 86.597 habitantes. A cidade de Catalão (GO) teve ainda mais expressiva expansão econômica, territorial principalmente após a década de 1990. A seguir tem-se a figura1, mapa de localização do Município de Catalão (GO), no Sudeste do Estado de Goiás, Brasil.

Figura 1- Localização do Município de Catalão (GO)



Elaborado por: LIMA, J. D – LABOGEO/UFG/CAC (2004)  
Adaptado por: LIMA. O. R. (2012).

Principalmente nas últimas três (03) décadas houve modificações intensas do processo econômico da cidade de Catalão (GO). A produção de horticulturas, grãos dos mais variados, e em tempo recente com maior atividade, principalmente a partir dos anos de 1990, tem se destacado no cenário da economia nacional com a atividade industrial. No que diz ao educacional vem se distinguindo na região, pela Universidade Federal de Goiás, Campus Catalão (UFG/CAC), para o

ano de 2013 vai ofertar vinte e três (23) cursos de graduação, e nos últimos dois (02) anos a oferta de cursos de pós-graduação *strictu-sensu* passou de um (01) para seis (06) programas de Mestrado, quatro (04) acadêmicos (Educação, Estudos de Linguagem, Geografia e Química), e dois (02) profissionais (Gestão Organizacional e Matemática). O significativo acréscimo se deve a consolidação da pós-graduação em Catalão que têm gerado expectativas de que em breve outros cursos de Mestrado e Doutorado serão ofertados pela instituição.

Atualmente, o Centro de Ensino Superior de Catalão (CESUC), sendo esta faculdade particular, oferece seis (06) cursos de graduação e três (03) de pós-graduação *lato sensu*. A cidade possui também unidades de ensino superior à distância os (EAD's). As instituições de formação técnica de mão-de-obra tem-se o Serviço Nacional da Indústria (SENAI); o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC); O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e o Centro de Educação Profissional Agnaldo de Campos Netto (CEPAC) localizado no Distrito Mineral Industrial (DIMIC), a instituição oferece vários cursos profissionalizantes com objetivo de qualificar a mão de obra para atender especialmente a demanda local.

Em se tratando do setor da saúde tem-se atendimento médico hospitalar que varia de baixa a média complexidade em três instituições hospitalares, sendo duas (02) unidades particulares, dessas, apenas uma possui Unidade de Terapia Intensiva (UTI), e uma instituição filantrópica com Pronto Socorro (PS) vinte e quatro (24) horas. A cidade conta também com várias clínicas e consultórios das mais variadas especificidades de atendimento. No que se refere às concessionárias de automóveis de venda novos e usados à cidade de Catalão (GO) conta com basicamente todas as marcas nacionais e também atendimento especializado de modelos internacionais, peças e revendedoras de máquinas e implementos agrícolas, além da John Deere instalada no DIMIC.

No se refere aos segmentos industriais, o Município de Catalão (GO), conta com o pólo mineral químico com reservas de fosfato, nióbio, titânio, vermiculita, argilas, terras raras e gibbsita, possuem viabilidade econômica importante para a economia local e regional. Os fatores que envolvem a indústria em conjunto com o comércio têm crescimento bastante acentuado nos últimos anos. Dentre esses, outros fatores, o Município de Catalão (GO) tem chamado à atenção de pessoas de diferentes lugares do país, pois, a cidade possui destaque nacional no que se refere a qualidade de vida de acordo com instituições especializadas sobre o assunto.

Diante disso, como resultado da pesquisa em andamento no Programa de Pós-Graduação em Geografia, *Stritu Sensu*, pela Universidade Federal de Goiás- Campus Catalão, Brasil, que tem finalidade em estudar um tema voltado para a Geografia Cultural, que procura investigar questões culturais como as experiências de mundo, preocupações essas destinadas para com o sentimento dos sujeitos CORRÊA; ROSENDHAL (2007). Visto que, nos últimos tempos a comunidade acadêmica tem suas atenções voltadas para as problemáticas físicas da superfície terrestre, e acabam esquecendo-se de valores atribuídos as questões do sentimento humano por considerá-los insignificantes ou desnecessários.

Ressalto aqui que essas ações são de fundamental importância para a vida em sociedade, o que contribui para os enfrentamentos de uma série de problemas que nos permeiam. Procura-se através desta pesquisa não somente a afirmação diante da problemática exposta, e a partir desse entendimento, mesmo que os questionamentos colocados não sejam abarcados de maneira satisfatória, ou seja, os resultados refutados, com certeza a intenção pela escolha do tema é bastante válida, enfim aprendizado e experiência únicos para minha formação que será levado para propostas vindouras na academia.

Com isso, espera-se identificar a partir das análises e interpretações das entrevistas como é a capacidade de percepção segundo os moradores que serão entrevistados sobre a percepção da paisagem do Setor Central na cidade de Catalão (GO), que tipo de emoção tem frente à paisagem do local de estudo: Costumam observar com frequência, percebem e compreendem a paisagem? Que tipo de sentimento é atribuído a esses panoramas, é um sentimento que confere à harmonia e provoca sensações agradáveis ou não? É algo desprezível que gera repúdio? Alguns desses questionamentos já estão deliberados, outros pretendemos responder no decorrer do estudo. Por fim, estudar a leitura de mundo que os sujeitos têm do seu lugar de vivência é uma forma de perceber o que está ao nosso redor, fator esse que contribui para que o tempo não se torne um problema no sentido de retirar/impedir as capacidades perceptivas dos indivíduos no ambiente vivido ou frequentado.

Diante do que foi exposto até o momento, têm-se as considerações iniciais, sendo assim é correto afirmar que a pesquisa encontra-se em andamento, os caminhos metodológicos ainda estão sendo delineados, devido a isso, não disponibilizamos dos resultados finais. Diante do que foi exposto, podemos reafirmar que o estudo da percepção da paisagem que os indivíduos

têm da cidade, do bairro, enfim do lugar em que vivem e de fundamental importância para que consigamos compreender as problemáticas presentes no mundo globalizado.

Todavia, as constantes mudanças por qual a superfície terrestre passa, devido ao crescimento desordenado das cidades, a destruição das matas para ceder lugar ao urbano, imensidões de quilômetros sendo ocupada pela agricultura, pecuária estas realizadas de forma cada vez mais hostilizada com o planeta Terra. Ações essas que interferem diretamente na maneira como os indivíduos veem as paisagens a sua volta, ou mesmo acabam não tendo tempo para percebê-las tendo como o principal fator a falta de tempo para tal. Diante disso, a categoria paisagem, a percepção tem sido tema central de intensos debates no mundo inteiro, reflexos de esforços de seus estudiosos, pois, temos que concedê-la o seu real valor e legitimidade.

## REFERÊNCIAS

ALVES, F. D. Considerações sobre métodos e técnicas em Geografia Humana. In: **DIALOGUS**, Ribeirão Preto, v.4, n.1, 2008. p. 200-241.

CHRISTOFOLETTI, A. As características da Nova Geografia. In: **Perspectivas da geografia**. 2. ed. São Paulo: Difel, 1985, p.71-101.

COLLOT, M. Pontos de vista sobre a percepção das paisagens. **Boletim de Geografia Teorética**, v. 20, nº 39, 1990, p. 21-32.

CORRÊA, R. L.; ROSENDHAL, Z. (Orgs.) **Introdução à Geografia Cultural**. 2 edição. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil. 2007, 224 p.

DEGASPARI, S. D.; VANALLI, T. R.; MOREIRA, M. R. G. **Apostila de normalização documentária**: com base nas normas da ABNT. Presidente Prudente: Serviço Técnico de Biblioteca e Documentação. 2006, 31 p. Disponível em: <<http://www2.prudente.unesp.br/biblioteca>> Acesso em: 10 Jun 2011.

IBGE. Censo Demográfico do ano 2011. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 10 Jun. 2011.

LIMA, O, R. **O ESTUDO DA PAISAGEM ATRAVÉS DA FOTOGRAFIA EM GEOGRAFIA**: avenida Dr. Lamartine Pinto de Avelar em Catalão (GO). 2011. 57 fl. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Federal de Goiás, Catalão (GO), 2011.

LUNA, S. V. **Planejamento de pesquisa**: uma introdução. São Paulo: EDUC, 2005. 108 p. (Série Trilhas).

MENDES, E.P. P.de; PESSÔA, V. L. S. Técnicas de investigação e estudos agrários: entrevistas, registros de observações e aplicação de roteiros de entrevistas. In: RAMIRES, Júlio César de L.;



PESSÔA, Vera Lúcia S. (Org.). **Geografia e pesquisa qualitativa**: nas trilhas da investigação. Uberlândia: Assis, 2009. p. 509 – 537.

NBR 6023: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

RÊGO, G. S. M. M.; FERNANDES, J. L. J. A Topofilia dos cidadãos para com o Patrimônio Natural Urbano: o caso da cidade de Coimbra. Disponível em < <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/13971>. Acesso em: 10 Outubro 2012.

ROCHA, L. B. **O centro da cidade de Itabuna**. Trajetória, Signos e Significados. Ed. UESC. Ilhéus, Ba. 2003. 190 p.

SALGUEIRO, T, B. Paisagem e geografia. **Finisterra**, n. 72, p. 37-58, 2001.

SILVA, A. M; PINHEIRO, M. S. F. **Guia para normalização de trabalhos técnico-científicos**: projetos de pesquisa, trabalhos acadêmicos, dissertações e teses. 5. ed. rev. e ampl. Uberlândia: UFU, 2008. 145 p.

TROLL, C. El paisaje geográfico y su investigación./In: MENDONZA, J. *et all. El pensamiento geográfico*. Antologia de textos. Alianza editorial. Madrid. 2002. p. 323 – 330.

TUAN, Y.F. **Topofilia**: um estudo da percepção atitudes e valores do meio ambiente. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo: Difel. 1980. 260 p.

\_\_\_\_\_.Y.F. **Espaço e Lugar**: a perspectiva de experiência. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo: Difel. 1983. 250 p.